

**DÉBORA CRISTINA ODWAZNY
EMANUELE COELHO LEHNERT
IGOR RICARDO HAMMERSCHMIDT
LETICIA DA SILVA SANTOS
LAURA LUNELLI
RAFAELA GODOI CARRANÇA**

**REUTILIZAÇÃO DE PEÇAS DESCARTADAS DO VESTUÁRIO PARA A
CONFECÇÃO DE BONÉS**

2023

**DÉBORA CRISTINA ODWAZNY
EMANUELE COELHO LEHNERT
IGOR RICARDO HAMMERSCHMIDT
LETICIA DA SILVA SANTOS
LAURA LUNELLI
RAFAELA GODOI CARRANÇA**

**REUTILIZAÇÃO DE PEÇAS DESCARTADAS DO VESTUÁRIO PARA A
CONFECÇÃO DE BONÉS**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Coordenador: Alana Tortato
Orientador: Elisangela Emanarim

Jaraguá do Sul

2023

SUMÁRIO

1 TEMA	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	4
3 PROBLEMA	4
4 HIPÓTESES	4
5 OBJETIVO GERAL	6
6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
7 JUSTIFICATIVA	6
8 UPCYCLING	8
8.3 O UPCYCLING NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS PEÇAS DO VESTUÁRIO A PARTIR DE ITENS DE DESUSO	9
9 OS RESÍDUOS TÊXTEIS SÓLIDOS NO CONTEXTO DE ABORDAGENS SUSTENTÁVEIS: CICLO DE VIDA, ECONOMIA CIRCULAR E UPCYCLING	10
10 IMPORTÂNCIA DO UPCYCLING NO DESENVOLVIMENTO DA MODA	10
11 ECOINOVAÇÃO, UPCYCLING E SLOW FASHION	12
12 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS COBERTURAS DE CABEÇA	14
12.1 BONÉS	14
13 METODOLOGIA	16
14 CRONOGRAMA	17
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	20

1 TEMA

Reutilização de peças descartadas do vestuário para a confecção de bonés

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Reutilização de peças do vestuário descartadas em bazares para a confecção de bonés, mediante o uso do *upcycling*¹.

3 PROBLEMA

Repensar o ciclo de vida de uma peça de roupa torna-se necessário na sociedade contemporânea, onde um fenômeno cada vez mais recorrente é a moda *fast-fashion*, que, permite e evidencia o descarte excessivo e desnecessário de peças do vestuário. No mercado da moda o ciclo de vida tradicional do desenvolvimento de peças de vestuário envolve: plantio e extração de matérias-primas, manufatura, beneficiamento, distribuição, consumo e descarte. Um grande motivo de preocupação refere-se ao final deste ciclo de vida, no que diz respeito a peças de vestuário que são descartadas tanto por consumidores, no cenário pós-consumo, quanto por indústrias da moda. Com isso, estudaremos o potencial de reuso das peças descartadas podendo ser utilizadas como matéria-prima na criação de bonés.

4 HIPÓTESES

- A confecção de bonés é um meio para reutilização de peças do vestuário.
- As peças que não podem ser comercializadas pelos bazares são descartadas impossibilitando o reuso.

¹ O conceito de *upcycling* não é exclusivo do mundo da moda, embora seja aplicado a essa área. O *upcycling* trata de dar um novo uso a materiais que seriam levados ao lixo. A prática surge com o objetivo de ampliar o ciclo de vida desses itens.

- O advento da moda fast-fashion propicia, como consequência, o descarte excessivo de peças do vestuário.
- A realização do *upcycling* possibilita diminuição no descarte de peças do vestuário.

5 OBJETIVO GERAL

Compreendendo o quão impactantes as mutações e inovações tecnológicas e sociais têm sido constatadas durante os últimos anos, principalmente no que se nota acerca dos processos relativos à moda; percebe-se o quão necessárias atitudes relacionadas à antecipação das consequências de tais mutações se fazem. A moda *fast-fashion*, inserida cada vez mais em nosso meio social, possibilita o surgimento de um grande problema: o descarte excessivo e desnecessário de peças do vestuário.

Visando certa retardação direcionada aos impactos produzidos por tal descarte, o grupo decidiu construir o projeto tendo como objetivo geral a reutilização de peças do vestuário sem uso como material destinado à confecção de bonés.

6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A confecção de bonés como um meio de reutilização, visando a diminuição do descarte desnecessário.
- Investigar o direcionamento dado às peças descartadas por bazares.
- Averiguar as características necessárias ao tecido para a realização da confecção de bonés.
- Verificar os possíveis impactos causados pela moda *fast-fashion* em relação ao descarte excessivo de peças do vestuário.

7 JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido em motivo de percebermos que hoje, a cultura consumista é a principal fonte de descarte em excesso de roupas. Após esta observação, surgiu a ideia de pesquisar o tema do *upcycling*, onde estudamos poder reutilizar peças de bazar que em algum momento foram descartados para fabricação de bonés.

Conforme a tecnologia avança e nossos dias ficam mais corridos, as pessoas começam a buscar quantidade ao invés de qualidade, onde o novo é o foco e o que já foi usado ao menos uma vez se torna desgastado e velho.

Consumir objetos duráveis e de posse, transmitia respeito pessoal, confiança e durabilidade em longo prazo. No entanto, com a emancipação dos indivíduos e a liberdade de escolha, onde cada um escolhe a maneira como quer atender suas necessidades naquele momento, os bens duráveis perdem o brilho e o que passa a atrair na nova sociedade que se forma, o que começa a ser valorizado é a rapidez. (PINTO; SOUSA, p.3, 2015 *apud* LUCIETTI, T. J.; TRIERWEILLER, A. C.; RAMOS, M.S. ; SORATTO, R. B.; MACIEL, C.E. ; VEFAGO, Y, p. 3, 2018)

Entretanto, esta moda de trocar de roupas muito rapidamente teve e tem consequências ambientais e sociais, com isso pesquisadores surgiram com o termo *Upcycling* (um termo que usamos para identificar a reutilização de roupas e acessórios). Este tema vem ficando cada vez mais relevante pois é percebido a repercussão dos danos ao nosso planeta.

Longas jornadas de trabalho, salários reduzidos ao mínimo, trabalho infantil, são alguns dos motivos dos quais pessoas pararam para pensar sobre a moda sustentável. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios mostram que 114 mil crianças e adolescentes trabalham no ramo da indústria têxtil (dados do site “Criança Livre de Trabalho Infantil”, 2015) e ao darmos atenção para os impactos ambientais, somente para produzir um quilo de tecido são necessários 150 litros de água (IBEAS, 2015) se considerarmos que somente 1% da água do planeta é potável para consumo podemos ver que o nível de poluição é considerável.

Observando estes impactos decidimos escolher o *upcycling* como um dos principais temas de nossa pesquisa, juntamente com o design de bonés. Este acessório foi escolhido entre itens de moda, por sua modelagem possibilitar maior aproveitamento de tecidos, podendo ser utilizado retalhos ou partes de peças em desuso para um design versátil na confecção desse acessório.

8 UPCYCLING

A reutilização de roupas usadas ou sobras de tecidos para uma nova confecção já está proeminente, marcas de grife já adquiriram essa técnica, pois essas roupas e/ou tecidos é (re)modelado por uma designer ou estilista, fazendo que a peça tenha um valor agregado do que teria, reutilizando peças ao invés de ser apenas um descarte.

Segundo a pesquisadora de consumo de moda Barbara Vinken, na ótica do “upcycling” cada peça, independentemente do número de versões que pode ter, é exclusiva, pois os materiais que são utilizados nela são únicos, despertando assim o desejo dos consumidores. (VINKEN, 2005, p.60).

“O que se descarta no aterro sanitário não são apenas roupas: oportunidades de design e de negócio também terminam enterradas em um buraco no chão” (FLETCHER; GROSE, 2011, p.129). A confecção de roupas geram sobras de tecidos, que na maioria das vezes são descartados em aterros sanitários quando não tem mais como utilizar. Quase três quartos de têxteis são descartados e jogados em aterros na Inglaterra, como também em muitos outros países ocidentais.

8.2 UPCYCLING E ECONOMIA CRIATIVA

O *upcycling* é o aproveitamento de resíduos e têxteis descartados para a fabricação de novas peças. Segundo Berlim (2016, p.137), “o *upcycling* transforma produtos inúteis e descartáveis em novos materiais ou peças de maior valor, uso ou qualidade”.

De acordo com Gwilt (2014), o *upcycling* possibilita agregação ao valor de uma roupa por meio de pequenas mudanças ou detalhes; e, permite, até mesmo, a criação de peças inteiras de vestuário utilizando roupas usadas, sobras de tecido, retalhos, aviamentos ou outros recursos que não possuiriam mais função.

Como já citado, as matérias-primas para o *upcycling* de vestuário muitas das vezes são as roupas, tecidos ou aviamentos de descarte, o que também faz com que os recursos sejam finitos e únicos, gerando ao fim pequenas quantidades de produtos com muita exclusividade e valor afetivo. O mesmo utiliza a criatividade

para gerar algo novo ou dar um novo caráter a algo já existente, a partir de ideias que são pessoais, originais e significativas (HOWKINS, 2013).

A sustentabilidade de acordo com a empresa *Mig Jeans* (2017) está presente no reuso de tecido para a concepção de novas peças de vestuário e no serviço de customização, onde o cliente também pode levar a sua peça para ser personalizada de acordo com seu gosto próprio, fomentando uma sustentabilidade social e ambiental.

8.3 O UPCYCLING NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS PEÇAS DO VESTUÁRIO A PARTIR DE ITENS DE DESUSO

Segundo Moura (2017) o ciclo acelerado de tendências é uma das principais causas do descarte desnecessário de peças do vestuário, esse descarte excessivo é responsável por grande parte da poluição causada principalmente pelo ramo têxtil.

O desejo de tornar a moda mais sustentável fez com que surgissem o desenvolvimento de técnicas com o objetivo de minimizar os danos ambientais e sociais,

Porém essa transição rumo à sustentabilidade acontecerá por meio de um processo de aprendizagem social largamente difuso, atingindo todas as dimensões do sistema sociotécnico (física, econômica, institucional, ética, estética e cultural), sendo precedida de muitas descontinuidades locais até atingir uma escala global (ALENCAR p. 11)

Na contemporaneidade o *upcycling* vem se tornando uma técnica utilizada para minimizar os danos causados pelo *fast-fashion*, esses danos impactam milhares de pessoas, e afetam gravemente o meio ambiente.

O *upcycling* contrapõe a cultura consumista do século XXI, onde está se tornando cada vez mais comum descartar peças intactas e em bom estado, esse descarte precipitado e também indevido pode nos trazer sérios problemas, problemas esses que se tornam cada vez mais irreversíveis (MOURA, 2017).

O ecodesign também é uma alternativa que visa minimizar os impactos causados pela volatilização das tendências do vestuário. Trata-se de reutilizar, reciclar peças que seriam descartadas e processos de produção mais sustentáveis tornando-se muito mais acessível e viável (MOURA, 2017).

No tópico a seguir trazemos alguns dados que dizem a respeito da quantidade de resíduos que é gerada justamente pelo desperdício de peças do vestuário em função do *fast-fashion*, é de suma importância a menção de dados como esses sobretudo tratando-se de sustentabilidade.

9 OS RESÍDUOS TÊXTEIS SÓLIDOS NO CONTEXTO DE ABORDAGENS SUSTENTÁVEIS: CICLO DE VIDA, ECONOMIA CIRCULAR E UPCYCLING

Um estudo realizado por Correia et al (2016) em Santa Catarina nas indústrias do polo têxtil do Vale do Itajaí, no que diz respeito a confecção do vestuário de moda e aos resíduos têxteis sólidos, 59%, dentre as 22 empresas da região de Blumenau analisadas, produzem até 2000 kg de retalhos têxteis por mês, sendo a maioria deles de fibra de algodão. Esse cenário pode se mostrar ainda mais alarmante quando observa-se que os outros 41% produzem além dessa quantidade, podendo gerar acima de 6000 kg de retalhos por mês.

Segundo Avila et al (2018, p. 19) promover um descarte adequado ou o reuso de resíduos de tecido dentro de uma empresa têxtil deve ser compreendido como uma tarefa empresarial para o equilíbrio correto do ecossistema e conseqüentemente, uma oportunidade de crescimento mercadológico.

Diante de pesquisas bibliográficas feitas por Lara et al (2015) foi visto que uma nova forma de consumo baseada no fast fashion já é muito conhecida e usada nesse meio da moda. Porém, o fato do impacto socioambiental fez com que as empresas repensassem sobre isso pelo fato da produção em grande massa. Com isso surgiu outra ideia que seria baseada no “slow fashion”, sendo assim uma produção em pequena escala, com as técnicas mais conhecidas e produtos para confecção encontrados na mesma região.

10 IMPORTÂNCIA DO UPCYCLING NO DESENVOLVIMENTO DA MODA

Conforme destacado por Viegas et al. (2015, p. 3), “o conceito de sustentabilidade explora as relações entre desenvolvimento econômico, qualidade ambiental e equidade social”. A fim de garantir a sustentabilidade a longo prazo, são fundamentais três dimensões: econômica, ambiental e social.

Elkington (2004) afirma que, a partir desses três pilares é preciso considerar a importância de aliar preocupações não apenas com o crescimento econômico, mas também com as questões ambientais e sociais ao longo de todo o ciclo de vida do produto, desde a extração da matéria-prima até o consumo.

De acordo com Aktas et al. (2013), para agregar valor à empresa, é essencial que esses três elementos do desenvolvimento sustentável sejam considerados na organização, para que se possa criar valor sustentável (*apud Lucietti, TAMIRES, 2018, p. 146*)

Diante disto, Nilipour e Nilipour (2001) afirmam que, o compromisso com as questões sustentáveis tornou-se estratégia importantíssima no cenário competitivo atual. Nesse sentido, a gestão ambiental é uma das principais ferramentas de manutenção, que tem como intuito gerir os recursos naturais, de maneira ecologicamente correta e consciente. (*apud, Lucietti TAMIRES, 2018, p. 246*)

Segundo Tamires Lucietti, no cenário mundial, a indústria da moda tem sido considerada como a terceira atividade econômica em termos de geração de renda e movimentações financeiras. Entendo essa atividade econômica como sendo um grande meio de consumo de materiais que são rapidamente descartados (movimento conhecido como *fast-fashion*), se torna difícil conseguir unir a moda com a sustentabilidade considerando que: “o consumo exagerado de roupas e acessórios, bem como a lógica da *fast fashion* fazem com que a data de validade desses produtos seja curta e nossas relações com eles superficiais” (BERLIM, 2012, p.13 *apud* Lucietti, TAMIRES, 2018, p. 146)

Além da moda *fast fashion* existem também os *sweet shops* que segundo Berlim (2012), são trabalhos realizados de maneiras ilegais sendo conhecido como trabalho escravo, onde as pessoas que produzem são tratados com indignância e postos em condições precárias de trabalho, com a intenção de levar a indústria da moda em grande produção e sem ou poucos custos. (*apud* Lucietti, TAMIRES, 2018, p. 147). Segundo Fletcher et al. (2011, p. 5) há três assuntos, hoje, que devem ser discutidos e com grande impacto: combustível (energia), alimento e moda. Os dois primeiros assuntos já são muito estudados e discutidos, enquanto a moda deveria ser tratada com urgência devido à necessidade de mudar completamente a forma como é produzida.

A moda é descrita como frágil, pois pequenos eventos podem causar grandes mudanças nesse setor. Por isso, segundo Corneo (1994) a moda passa por sucessivas e constantes alterações, possuindo ciclos de vida curtos, que são divididos em estágios principais: introdução, emulação, conformidade em massa e declínio. Barthes (1979), afirma que a moda tem como base alguns grupos de produtores, que buscam a antecipação e a renovação do vestuário (apud Lucietti, TAMIRES, 2018, p. 147). Contudo, também existe uma vertente de produtores e consumidores que têm consciência e preferem não apenas comprar em grande quantidade e por preços mais baixos, mas que buscam uma moda alinhada aos princípios da sustentabilidade, o que é conhecido como "slow fashion" (moda lenta).

Houve grande mudança no padrão de consumo de roupas ao longo do tempo, destacando o impacto das guerras e da industrialização. Durante a Primeira Guerra Mundial, devido às restrições e escassez, as roupas eram consertadas, adaptadas ou reutilizadas. No entanto, após a guerra, o consumismo retornou gradualmente. (Lucietti, TAMIRES, 2018, p. 147)

A industrialização no século XX possibilitou o aumento da produção e do consumo de roupas, trazendo o consumismo como parte da economia, o crescimento econômico passou a depender da comercialização contínua de novos produtos e da obsolescência dos antigos devido às mudanças nos estilos. Isso levou ao descarte de roupas, mas nem todas acabam no local de disposição final.

Segundo Lucietti (2018), existem três principais formas de reciclar roupas: exportá-las para países em desenvolvimento para venda, reciclá-las quimicamente ou mecanicamente para a produção de outros produtos e revendê-las para outros consumidores a um preço mais baixo, facilitada pela Internet e pelas redes sociais.

11 ECOINOVAÇÃO, UPCYCLING E SLOW FASHION

As empresas, por meio da maximização dos benefícios sociais e ambientais e não do lucro monetário, devem recorrer à adoção de processos ecoinovadores de modo a alterar seus métodos de produção e consumo (OLIVEIRA et al; apud Bocken et al., 2021). A indústria da moda, em especial, que se faz notada como uma área que possui processos e modos altamente insustentáveis (OLIVEIRA et al; apud NIINIMAKI et al; 2021, p. 43) tem produzido, recentemente, práticas

direcionadas e relacionadas à difusão da sustentabilidade, como o incentivo à moda *slow fashion* e o uso do *upcycling*; em contraponto a moda *fast fashion*.

De acordo com Dellarmelin et al. (2017), através da popularização de questões direcionadas ao cuidado socioambiental, a inclusão de debates acerca do desenvolvimento de inovações sustentáveis visando a amenização dos impactos ambientais relacionados aos costumes tradicionais industriais tem sido notável

O entendimento acerca da inovação direcionada ao aspecto sustentável dos processos compreende transformações na filosofia e valores de organizações, abrangendo valores sociais, ambientais e os retornos econômicos (OLIVEIRA et al., 2021, p. 43 *apud* JEANRENAUD et al., 2016).

Oliveira (2021) afirma que: a necessidade de organizações que visam compreender as necessidades socioambientais e de eficiência econômica tem permitido o surgimento de métodos diferentes de produção, onde a sustentabilidade e a inovação fazem-se vitais tem sido emergente (*apud* BARBIERI, 2010). Nesse espectro, a inserção das ecoinovações propiciam o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, consciente de seus impactos ambientais e relativos às suas ações.

O consumo sustentável produz consequências ambientais, sociais e econômicas; visando a supressão das consequências atuais e futuras acarretadas pelas ações negativas de organizações (LUCBS et al., 2011). Tal transformação, além de organizacional, deve se fazer individual, pois a produção sustentável envolve fatores políticos e de mercado. Assim, compreendemos o *upcycling* como uma prática intrínseca ao consumo sustentável, pois tem como matriz a revitalização de materiais; evitando seu descarte desnecessário (OLIVEIRA, 2021, p. 45 *apud* GLAVEANU et al., 2016, p. 191).

Conforme Oliveira (2021), a moda *slow fashion* fomenta a inovação relacionada à oferta de produtos de qualidade, priorizando parceiros locais e o comércio justo, transformando aspectos relacionados à proposição de valor ao cliente (*apud* TODESCHINI et al., 2017). Compreendendo tais aspectos da moda lenta, podemos entender que a abordagem da mesma convida consumidores que se fazem mais conscientes dos impactos provocados ao meio ambiente, ao trabalho, ao ecossistema e às comunidades. (*apud* FLETCHER, 2007). Notando tais características relacionadas ao consumo da moda lenta, devemos entender o quão importante a incisão da mesma no contexto da contemporaneidade se faz.

12 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS COBERTURAS DE CABEÇA

Os acessórios são elementos que constituem significativamente o universo da Moda, pertencem a uma área crescente no mercado por serem itens mais acessíveis e que valorizam a roupa.

As coberturas de cabeça estão presentes na indumentária à aproximadamente 3.000 a. C. e constantemente valorizados durante toda a história do vestuário e da Moda. Apesar disso, a partir dos anos 60 houve uma diminuição no uso desses itens, sendo o estilo de acessório mais afetado pelo estilo de vida casual nas últimas décadas. Embora este elemento não tenha apresentado mais a mesma relevância, nunca deixaram de existir e atualmente estão reaparecendo por motivos estéticos e de diversão (*apud* BERTON et al., 2016).

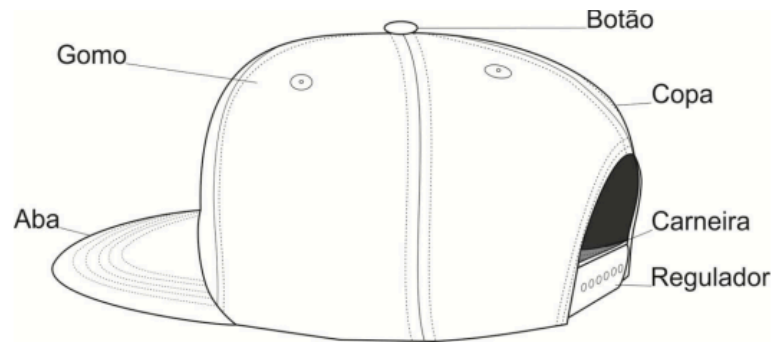
Desde os primeiros aparecimentos dos ornamentos na cabeça, observaram-se várias formas de chapéus, além de gorros, toucas e tiaras. Os povos da antiguidade tinham muito cuidado com a cabeça, mesmo os que costumavam não utilizar os acessórios, possuíam uma atenção especial com os cabelos (*apud* BERTON et al., 2016).

Gomes Filho (2006) afirma que a função prática é relativa à adequação do objeto aos aspectos fisiológicos do usuário. Portanto, no caso das coberturas de cabeça, cabe as aplicabilidades de preservar a cabeça e o rosto dos raios solares ou mesmo aquecer quando a temperatura estiver mais fria. O mesmo autor explica que entre as necessidades fisiológicas estão: "facilidade de uso, prevenção do cansaço, oferta de conforto, segurança e eficácia de utilização do objeto".

12.1 BONÉS

Os bonés são acessórios produzidos industrialmente, necessitando de moldes para formar a copa e das máquinas de costura para a sua fabricação. A grande diferença entre o boné e o chapéu são as abas, pois a possuem apenas em uma parte, normalmente situada à frente da copa do produto. Essas abas são revestidas de tecido, mas internamente possuem uma chapa de plástico que deixa a estrutura firme. A Figura 01 apresenta as partes de um boné 6 gomos, que assim como o chapéu, possui copa, aba e carneira, e acrescenta elementos como botão, regulador, e seu molde é constituído por gomos (*apud* BERTON et al., 2016).

Figura 01: Partes de um boné



Fonte: Elaborado por Tamissa Juliana Barreto Berton

O boné também possui variações. Este tipo de cobertura para cabeça pode-se alterar o formato da copa, o mais comum são os modelos de 6 gomos ou ciclista, mas podem-se constituir outras formas, pois existem inúmeras diferenciações e possibilidades nos modelos (*apud* BERTON et al., 2016).

O esporte é uma grande fonte de inspiração, o boné é amplamente utilizado na coleção de Jean-Paul Gaultier agregando um atrativo astuto à produção. Gucci acrescentou seu monograma ao boné, tornando-o um produto de luxo (GERVAL, 2009).

O uso de bonés vem sendo presente novamente no dia-a-dia com maior frequência por conta da sua usabilidade e estética, também por proporcionar uma descontração e versatilidade ao look.

13 METODOLOGIA

Segundo Gil (1991), uma pesquisa bibliográfica se trata de uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com isso, podemos concluir que, a pesquisa apresentada trata-se de uma pesquisa qualitativa e majoritariamente bibliográfica. O estudo bibliográfico perpassa os assuntos de upcycling, entendendo suas aplicações, como seu conceito surgiu e como é aplicado na contemporaneidade, além disso, é aprofundada a pesquisa de designs de boné, como funciona sua modelagem e confecção.

Uma posterior pesquisa de campo, foi criado, pelos autores, um roteiro de perguntas para entrevista (APÊNDICE) que será aplicada posteriormente em bazares da cidade de Jaraguá do Sul, SC. Serão aplicadas a entrevista em no mínimo 3 bazares diferentes de Jaraguá do Sul, que serão escolhidos conforme a disponibilidade dos atendentes de responder à entrevista, além de que estes bazares foram pré-selecionados por terem como característica receber doações de roupas de pessoas da própria cidade Jaraguá do Sul.

Os dados coletados nas entrevistas serão utilizados para o estudo da aplicação dos objetivos e fundamentação das hipóteses levantadas durante a pesquisa teórica, buscando o desenvolvimento de um novo produto.

Tem como objetivo estudar como funciona a técnica de upcycling, e como é possível aplicá-la na confecção de bonés, compreendendo o processo que envolve-a, e relacionando sua importância e suas consequências, em âmbito tanto econômico quanto ecológico.

14 CRONOGRAMA

Atividades 2023.2	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Definição do tema	X				
Objetivos	X	X			
Problemática	X	X			
Fundamentação do projeto	X	X			
Revisão do projeto			X		
Criação do formulário			X		
Coleta de dados				X	
Banca					X

Atividades 2024.1	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Revisão do projeto a partir das considerações da banca	X				
Análise dos dados a partir do questionário	X	X			
Processo de criação dos bonés		X	X	X	
Revisão e artigo final				X	
Banca					X
Entrega versão final					X

REFERÊNCIAS

AVILA, Ana Paula S. de; MACIEL, Dulce Holanda; SILVEIRA, Icléia; RECH, Sandra. **Os resíduos têxteis sólidos no contexto de abordagens sustentáveis: ciclo de vida, economia circular e upcycling**. v.4. n.3. Florianópolis, UDESC: Mix Sustentável, 2018. p.17-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2018.v4.n3.17-24>. Acesso: 16 de outubro de 2023.

BERTON, Tamissa Juliana Barreto. **Coberturas de cabeça: diretrizes projetuais para o desenvolvimento de produtos - o caso de chapéus, bonés, gorros e viseiras das indústrias da cidade de Apucarana-PR**. UNESP: “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de arquitetura, artes e comunicação programa de pós-graduação em design. 2016. p. 09-46. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143054>. Acesso: 16 de outubro de 2023.

CARVALHO, Mariana Moreira; SCHULTE, Neide Köhler. **Sustentabilidade na moda: transformação de resíduos têxteis em matéria-prima**. v.6. n.2. Florianópolis, UDESC: Mix Sustentável, 2020. p.191-192. Acesso: 16 de outubro de 2023.

LARA, Maria Claudia Cougo de; CARNEIRO, Stephanie Cristina; FABRI, Hécio Prado. **Upcycling: uma nova perspectiva para os produtos de moda**. Universidade Positivo, 2015. Disponível em: <file:///D:/Users/ifsc/Downloads/Upcycling-%20uma%20nova%20perspectiva%20para%20os%20produtos%20de%20moda.pdf>. Acesso: 16 de out de 2023

LUCIETTI, Tamires; TRIERWEILLER, Andréa; RAMOS, Malena; SORATTO, Rafaela. Importância do upcycling no desenvolvimento da moda: estudo de caso da marca recollection lab, **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, vol. 15 - n° 02, 2018. Disponível em: <https://labegis.paginas.ufsc.br/files/2021/03/1-49970-Texto-do-Artigo-193641-2-10-20180528.pdf>. Acesso em: 20 de ago de 2023.

OLIVEIRA, Verônica Macário de; ARAÚJO, Angelica Catarine da Mota; BARBOSA, Amanda de Paula Aguiar; CORREIA, Suzanne Érica Nóbrega. Ecoinovação, Upcycling e Slow Fashion para Produção e Consumo Sustentável: O Caso da Think Blue – RJ, **REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**, n. 11, p.41-55, 2021. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1120> Acesso em: 22 de ago. de 2023.

TONIOLLO, Michele; ZANCAN, Natália Piva; WUST. Indústria Têxtil: Sustentabilidade, Impactos e Minimização, **VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, 2015. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2015/V-029.pdf> Acesso em: 17 de out. de 2023.

22 DE MARÇO. WWF Brasil. Disponível em:
https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/dia_da_agua/#:~:text=Do%20total%20de%20%C3%A1gua%20dispon%C3%ADvel,1%25%20est%C3%A1%20dispon%C3%ADvel%20para%20consumo.
Acesso em: 17 de out. 2023

LUCIETTI, T. J. , TRIERWEILLER, A. C., RAMOS, M.S., SORATTO, R. B, MACIEL, C.E., VEFAGO, Y. O Upcycling Como Alternativa para uma Moda Sustentável, **International Workshop Advances in Cleaner Production**, 2018. Disponível em:
http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sessoes/6A/3/lucietti_tj_et_al_a_cademic.pdf
Acesso em: 17 de out. 2023

MOURA, Tainara Schuquel de. **O upcycling na construção de novas peças do vestuário a partir de itens em desuso**. 2017. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2017.

Silva, M. . Práticas de sustentabilidade no mundo da moda e do vestuário. In E. Araújo, M. Silva & R. Ribeiro (Eds.), **Sustentabilidade e descarbonização: desafios práticos**, pp. 117-126, 2020. Disponível em:
https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/65811/1/2020_Silva_Praticas-de-sustentabilidade-no-mundo-da.moda-e-do-vestuario.pdf
Acesso em: 17 de out de 2023

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. De onde o bazar recebe mais peças?
2. Qual tipo de peças é recebido em maior quantidade?
3. Quais critérios para levar ao descarte?
4. Qual tipo de peça é mais descartada?
5. Quantidade de peças descartadas? (aproximadamente)
6. O que acontece e para onde vão as peças em mau estado, aparentemente sem utilização?